



Intervenção de João Proença – Secretário Geral da UGT

Delegado dos Trabalhadores Portugueses à Conferência Internacional do Trabalho

Genève – 8 Junho 2004

Senhor Presidente

Caras e Caros Delegados

Em nome dos trabalhadores portugueses felicito o Sr. Presidente pela sua eleição.

Os Relatórios da Comissão Mundial e do Director Geral presentes a esta Conferência questionam-nos sobre o futuro da globalização e o papel central da OIT. São documentos de grande qualidade e profundidade que merecem todo o nosso apoio.

A globalização deveria ser um instrumento para uma mudança positiva, factor de desenvolvimento económico e social. Não o tem sido. Em vez disso tem contribuído para o aumento das desigualdades e da pobreza e para o acentuar de novas formas de exploração.

Mas, o regresso aos proteccionismos do passado não é solução.

É necessária uma **globalização diferente**, com uma regulação internacional dos mercados financeiros, que combata movimentos de capitais puramente especulativos, bem como a fraude e a fuga fiscal e que, lado a lado, com a globalização económica avance com a globalização social, uma globalização com dimensão humana.

O papel de regulação da OIT, através de Convenções e Recomendações deve ser alargado e permanentemente actualizado para responder às evoluções que ocorrem na Economia e na Sociedade, com novas realidades como o aumento das migrações internacionais, a evolução



tecnológica, o aparecimento de novas formas de organização do trabalho e a protecção dos trabalhadores atípicos e da economia informal.

A acção do Parceiros Globais e das Comunidades Internacionais é fundamental. A União Europeia, no respeito pela sua dimensão social tem que exigir cláusulas sociais e ambientais nos acordos de comércio internacional, bem como o respeito pela democracia, pelos direitos humanos e pelos direitos sociais, individuais e colectivos.

Os Relatórios destacam o papel da acção e do diálogo a nível local e nacional, em que cada um tem que assumir as suas responsabilidades.

Um crescimento económico nacional sustentado apenas pelas exportações, com base em salários, condições de trabalho ou ambiente degradadas e que não promova a melhoria das condições de vida das populações não gera desenvolvimento.

Há que combater o desemprego e promover o trabalho decente, com aumento dos níveis de educação e formação e com protecção social, recusando a precaridade e a desregulação do mercado de trabalho. Os serviços públicos tem aqui papel fundamental na regulação e na coesão económica e social.

É indispensável a participação dos trabalhadores nas empresas, o reforço da negociação colectiva e da concertação social tripartida e pelo respeito pela intervenção dos Sindicatos. Um diálogo social responsável implica a representatividade das organizações envolvidas, sendo de condenar acções que violam o direito à sindicalização, à liberdade sindical e ao direito à negociação colectiva, em violação da Convenções Fundamentais da OIT.

Defendemos empresas saudáveis, que criem e distribuam riqueza e respeitem a qualidade do trabalho. Empresas com dimensão ética e responsabilidade social, responsabilidade que deve ser objecto da negociação colectiva e do diálogo social.



Uma globalização justa exige também um Mundo de Paz e Segurança e o reforço da Cooperação e da Ajuda Pública ao Desenvolvimento.

A globalização impõe a discussão da competitividade das economias e das empresas num quadro de concorrência leal e com mais e melhor emprego. O papel do diálogo social tripartido a nível internacional é insubstituível sendo a OIT o Fórum fundamental para o mesmo e por este motivo deve ser a OIT a assumir a criação do Fórum sobre as políticas da mundialização.

As Recomendações do Relatório da Comissão Mundial confrontam a OIT com maiores exigências e responsabilidades e tornam ainda mais necessário o empenhamento de todos no reforço desta instituição.

Concluimos destacando que a OIT tem um papel cada vez mais importante a desempenhar e que neste novo mandato do Director Geral Juan Somavia, que saudamos, irá certamente responder ainda com mais força aos desafios colocados pela globalização, pela pobreza e pelo trabalho decente.

Muito obrigado pela vossa atenção